15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

CARTOGRAFIA SOCIAL: UM INSTRUMENTO DE APOIO AO PLANO DIRETOR DE SÃO ROQUE

A. DUARTE[1], R.OLIVEIRA[2]

[1] Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSP, Campus São Roque, andre.barbosa1045@gmail.com
[2] Dr. em geografia, IFSP, Campus São Roque, rafael.oliveira@ifsp.edu.br.
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas.

RESUMO: As pessoas podem utilizar a Cartografia Social como centro de reflexão e redescobrimento do seu território na revisão do Plano Diretor, documento que orienta o desenvolvimento e crescimento urbano de um município, apontando através de um mapa os possíveis problemas ambientais e sociais que estão no seu espaço e como tal documento pode mitigá-los. Assim, o presente trabalho descreve a cartografia social como um instrumento de apoio ao Plano Diretor de São Roque. Metodologicamente, o trabalho se baseia na utilização de referências técnicas, legais e da literatura que discorrem acerca do tema do plano diretor, a caracterização urbana de São Roque e o recurso da cartografia social para gestão democrática do território e da elaboração de mapas, através de oficinas com a comunidade do bairro Paisagem Colonial. Dessa forma, os indivíduos do CRAS, da comunidade do bairro Paisagem Colonial, que residem em áreas de vulnerabilidade socioambiental podem representar os problemas que estão em seu espaço, por meio de um mapa produzido em conjunto com pesquisadores da área e, por conseguinte, mostrando-o durante a revisão do Plano Diretor, que tem gerado conflitos entre o meio ambiente, a prefeitura e os moradores de São Roque.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia social; desenvolvimento urbano; paisagem colonial; são roque.

SOCIAL CARTOGRAPHY: AN INSTRUMENT TO SUPPORT THE SÃO ROQUE MASTER PLAN

ABSTRACT: People can use social cartography to reflect on and rediscover their territory when revising the Master Plan, a document that guides the development and urban growth of a municipality, pointing out on a map the possible environmental and social problems that exist in their area and how this document can mitigate them. This paper describes social cartography as an instrument to support São Roque's Master Plan. Methodologically, the work is based on the use of technical, legal and literature references that discuss the theme of the master plan, the urban characterization of São Roque and the use of social cartography for democratic management of the territory and map making, through workshops with the community of the Paisagem Colonial neighborhood. In this way, the individuals from CRAS, from the Paisagem Colonial neighborhood, who live in areas of socio-environmental vulnerability, can represent the problems that are in their space, by means of a map produced in conjunction with researchers in the area and, consequently, showing it during the revision of the Master Plan, which has generated conflicts between the environment, the city government and the residents of São Roque.

KEYWORDS: colonial landscape; são roque; social cartography; urban development.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata acerca da cartografia social: um instrumento de apoio ao desenvolvimento urbano, no caso, especificamente por meio do Plano Diretor de São Roque, evidenciando como essa ferramenta auxilia nas possíveis adversidades que a cidade apresenta. No entanto, como a cartografia social pode realizar esse feito?

A cartografia social é um instrumento, em que a população juntamente com os pesquisadores da área constroem conhecimentos de maneira coletiva sobre o seu espaço geográfico, acerca de aspectos socioeconômicos e ambientais, fazendo com que a população conheça e o represente, bem como os possíveis problemas que há nele, especialmente no meio ambiente físico e biológico, por meio da linguagem do mapa, onde a população pode ressaltar as contrariedades que um Plano Diretor apresenta e ignora por exemplo.

Nessa lógica, os objetivos deste trabalho são indicar os possíveis impactos sociais e ambientais da atual proposta do Plano Diretor municipal de São Roque, e como a cartografia social pode auxiliar na elaboração de mapas para proteger o meio ambiente e proporcionar conhecimento para a sociedade.

Então, o projeto é relevante, porque evidencia a importância e a contribuição deste método de representar e organizar o espaço geográfico, segundo demandas sócio-ambientais desta população, promovendo a conexão e a caracterização acerca do lugar em que vivem, por isso torna-se necessário executá-lo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está fundamentado em uma abordagem típica de pesquisa-ação, que segundo Severino (2007) é aquela que compreende e intervêm na situação, com vista a modificá-la. Metodologicamente, em um primeiro momento, utiliza-se referências técnicas, legais e da literatura que discorrem acerca do tema do plano diretor, a caracterização urbana de São Roque e o recurso da cartografia social para gestão democrática do território.

Neste momento, o resumo expandido aqui apresentado busca evidenciar o papel da cartografia social no desenvolvimento urbano, tomando um recorte empírico que é o bairro Paisagem Colonial, área periférica de São Roque (figura 1). Em um segundo momento, com a prospecção das demandas locais e utilizando-se de oficinas para o controle social, há previsão da oferta de oficinas com a comunidade local do município, a fim de produzir mapas que contribuam com o planejamento ambiental e a construção de conhecimentos.

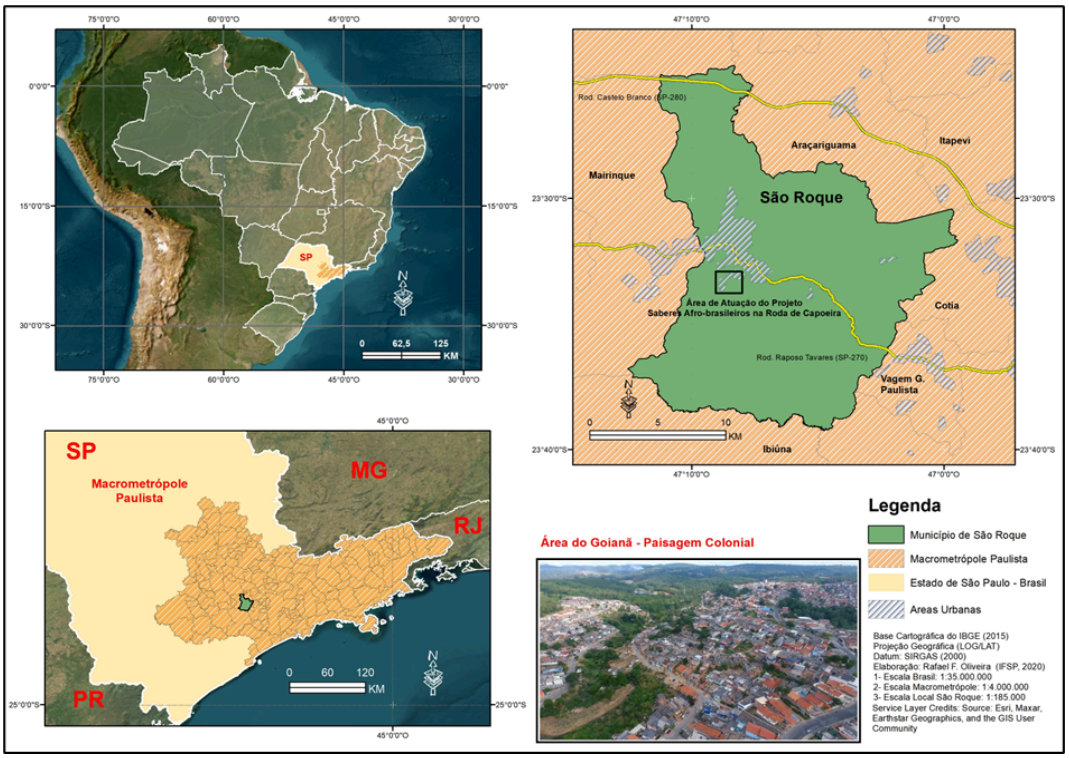

Figura 1: Mapa referenciando a área de estudo do projeto de pesquisa.

A segunda parte da metodologia empregada no projeto prevê quatro etapas, sendo elas: encontros com a comunidade do bairro Paisagem Colonial, apresentação da proposta do projeto para a comunidade, realização das oficinas e divulgação dos mapas produzidos. Para a elaboração dos mapas durante a realização das oficinas, serão utilizados cartolina, lápis, borracha, caneta, régua, tesoura, cola e a planta do bairro. O projeto pretende atingir as pessoas da comunidade do bairro Paisagem Colonial do município de São Roque, especificamente as que fazem parte do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), visto que a cartografia social aproxima esses indivíduos do seu espaço geográfico e ambiental com a construção de mapas e os apoia com o pensamento crítico sobre os possíveis problemas que o Plano Diretor de São Roque apresenta garantindo a gestão democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual proposta do Plano Diretor Municipal de São Roque causou um grande receio nos seus moradores, uma vez que planeja desmatar 49 km² da área rural de São Roque (37%), equivalente a 5 dos 13 mil hectares da zona rural, como é mostrado na figura 2, com o objetivo de alterá-la para a área urbana, permitindo lotes de 360 m² (Portal G1 - Sorocaba e Jundiaí, 2023), o que provocaria um dano ambiental gigantesco devido a área rural da cidade manter remanescentes da Mata Atlântica, que fazem parte da Reserva Biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo e da Área de Proteção Ambiental de Itupararanga, sendo que os mananciais da represa abastece outros municípios da região, incluindo São Roque, isso significa que várias espécies de animais e plantas teriam o seu fim e o abastecimento de água de municípios da região seria afetado (PROAM, 2023).

Além disso, o último censo do IBGE (2022) mostrou que a cidade cresceu menos de 1% desde 2010, isto é, não há aumento populacional que justifique construir mais prédios, já que a cidade não tem uma infraestrutura adequada para comportar novas moradias e mais moradores (Portal G1 - Sorocaba e Jundiaí, 2023).

Outrossim, no processo de revisão do Plano Diretor não houve uma grande participação popular em razão das audiências públicas não terem tido uma divulgação adequada, os mapas apresentados não estavam georreferenciados e feitos adequadamente, sem oportunidades reais para

que a população se expressasse e que seus pontos de vista fossem levados em consideração (Giannazi, 2023).

Nessa perspectiva, moradores de bairros rurais de São Roque criaram um abaixo-assinado, que contou com o apoio até de artistas, como o escritor Pedro Bandeira e o ator Mateus Solano, com o fito de impedir que a revisão do Plano Diretor fosse aprovada (Portal G1 - Sorocaba e Jundiaí, 2023). Sendo assim, a Justiça suspendeu a votação do novo Plano, adiando-o.

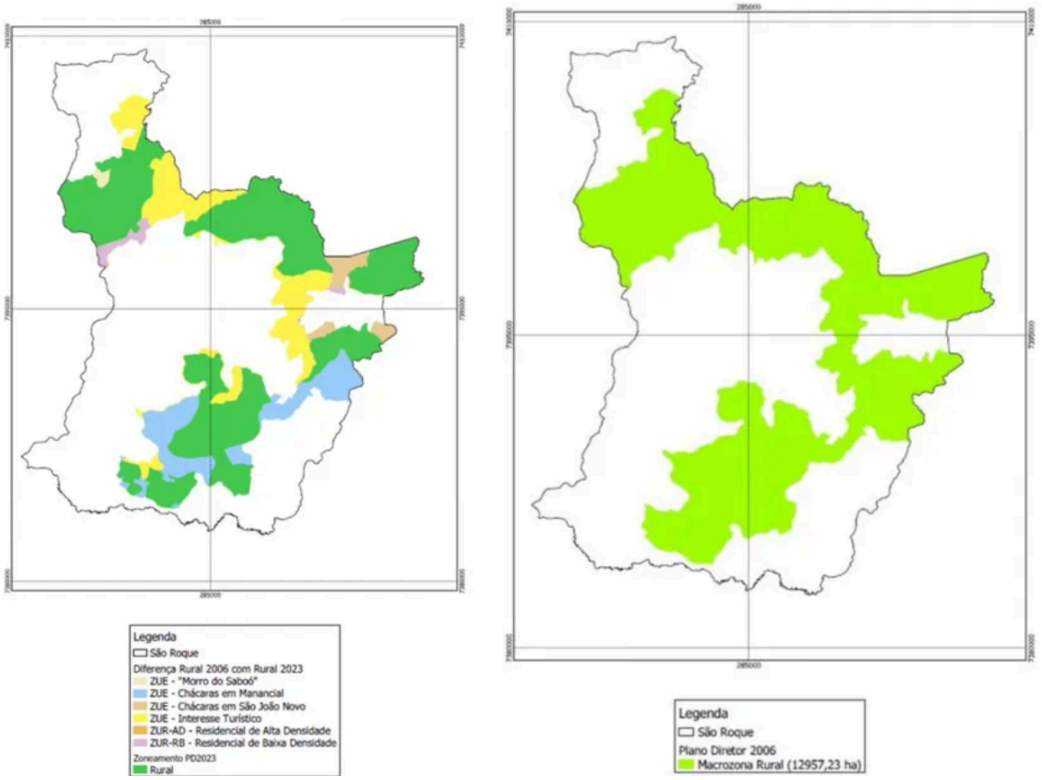

Figura 2: Mapas da zona rural, transformados pela revisão do Plano Diretor de São Roque.

Ademais, a Cartografia Social pode ser utilizada por uma população, especificamente pela comunidade do bairro Paisagem Colonial, que se encontram em vulnerabilidade social e ambiental, salientando os equívocos que o Plano Diretor de São Roque apresenta para ela e para o meio ambiente, já que torna as pessoas capazes de conhecerem e representarem o seu espaço e o meio ambiente físico e biológico ao seu redor, com um pensamento crítico, através de mapas construídos em oficinas, tendo como exemplo o mapa da figura 3, com o auxílio de pesquisadores da área da cartografia (Carvalho, s.d.), assim, os indivíduos poderão mostrá-los nas novas audiências públicas durante o processo de revisão do Plano Diretor.

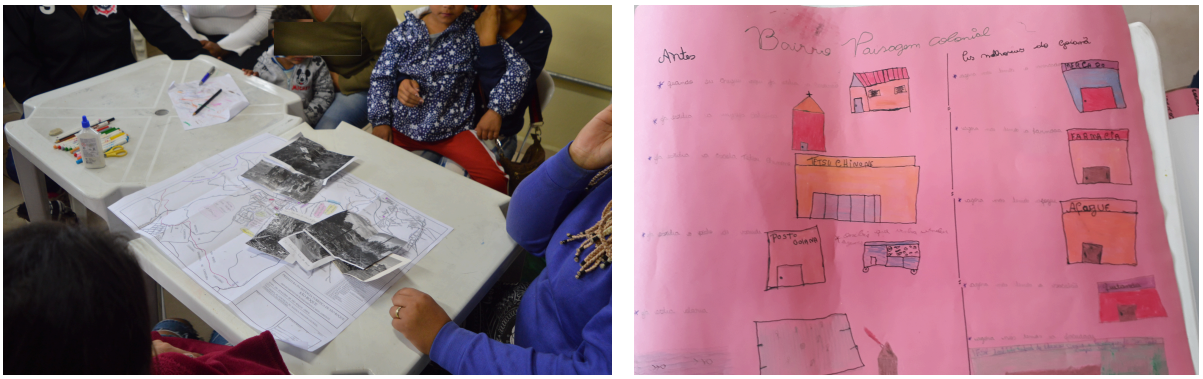

Figura 3: Atividades de prospecção usando cartografia social com a comunidade do bairro Paisagem Colonial, em parceria entre IFSP e CRAS, para diagnóstico dos problemas urbanos.

CONCLUSÕES

Em resumo, a atual revisão do Plano Diretor Municipal de São Roque apresenta problemas sociais e ambientais, por causa do desmatamento de 49 km² da área rural e da população não ter tido uma participação adequada durante as audiências públicas, por esses motivos o adiamento da sua votação foi necessário.

Conclui-se, também, que a cartografia social surge como uma alternativa para as adversidades socioambientais que o Plano Diretor do município possui, pois a população da comunidade do bairro Paisagem Colonial, como de outras áreas do município, pode usá-la para identificar os respectivos impactos que há nesse documento, por intermédio da criação de mapas, que representam o seu território e como o Plano Diretor agrava os problemas existentes nele, podendo conservar o meio ambiente e promover o conhecimento crítico para os moradores são roquenses.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A.B.D contribuiu com a escrita do trabalho todo. R.F.O contribuiu com a revisão de todo o trabalho e na busca pelas referências.

Todos os autores contribuíram com a aprovação da versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que me apoiaram em todos os processos, me aconselharam a continuar com meu trabalho e que nunca deixaram de acreditar no meu potencial.

Sou extremamente grato ao meu orientador, que não largou a minha mão, estando junto comigo em todas as etapas deste processo, sempre me motivando, corrigindo meus erros, tirando minhas dúvidas e deixando o trabalho cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

AS lideranças dos poderes Legislativo, Judiciário e demais interessados no processo de revisão do Plano Diretor do Município de São Roque, 30 ago. 2023. São Roque - SISCAM. Disponível em: <https://saoroque.siscam.com.br/arquivo?Id=265308>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CARVALHO, J; et. al. **Cartografia Social como linguagem no processo de ensino de aprendizagem em geografia:** uma experiência do PIBID-geografia/UFPE, s.d. UFPE. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Resumo_Expandido_Expopibid_Grupo_2_Cartografia_Social_Geografia-1.pdf/6074eb86-bf62-44e2-b90f-3765c9850ae3#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20conceito%20de,Nova%20Cartografia%20Social%20da%20Amaz%C3%B4nia>. Acesso em: 6 jun. 2024.

EM protesto contra a revisão do Plano Diretor, moradores de São Roque ganham apoio de artistas, 29 ago. 2023. Portal G1 - Sorocaba e Jundiaí. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/08/29/em-protesto-contra-revisao-do-plano-diretor-moradores-de-sao-roque-ganham-apoio-de-artistas.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2024.

GIANNAZI, Carlos. **Sociedade civil de São Roque rejeita Plano Diretor nocivo ao meio ambiente**, 27 set. 2023. ALESP. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?27/09/2023/sociedade-civil-de-sao-roque-rejeita-plano-diretor-nocivo-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 2 set. 2024.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.